



IPG

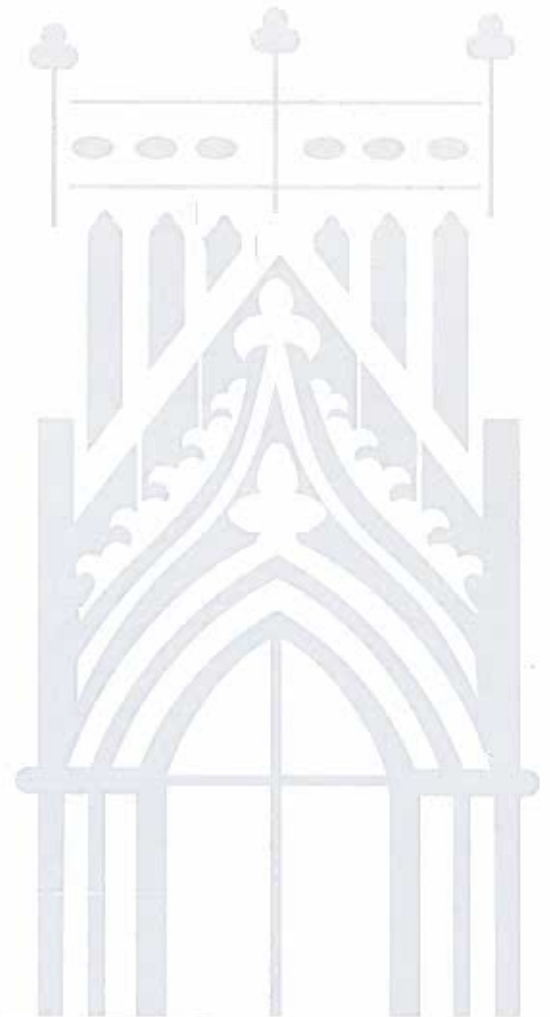
**Politécnico
da Guarda**
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Abdenayse Bragança Costa

dezembro | 2018





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ABDENAYSE BRAGANÇA COSTA

**RELATÓRIO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM
COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS**

Guarda, dezembro de 2018

Relatório de Estágio





Ficha de identificação

Discente: Abdenayse Bragança Costa

Número de matrícula: 5008755

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Comunicação, Educação e Desporto

Licenciatura: Comunicação e Relações Públicas

Orientador de estágio na ESECD - IPG: Professor Doutor Nelson Clemente Santos Dias Oliveira

Entidade de Acolhimento: Delegação da SIC da Guarda

Morada: Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 50

Código postal 6300 - 559, Guarda

Telefone da entidade: 271 230 046 / 961 780 674;

Email: madalenaferreira@sic.pt

Website da entidade: www.sic.sapo.pt

Supervisor do estágio: Dr^a Madalena Ferreira

Formação Académica: Bacharelato em jornalismo no Instituto Superior de Administração, Comunicação e Empresa; Licenciatura em Direito pela Faculdade de Coimbra

Duração do estágio: 3 meses

Data de Início de estágio: 23 de julho 2018

Data de Fim de estágio: 23 de outubro 2018



Relatório de Estágio

Agradecimentos

Em primeira instância, agradeço à instituição, Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD), do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), pelo acolhimento e possibilidade que me proporcionou, a nível da minha formação académica, pessoal e profissional.

Expresso igualmente o meu agradecimento a todos os que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação, sobretudo a todos os docentes que me acompanharam durante esses três anos de aprendizagem.

Em particular, agradeço ao Professor Nelson Oliveira pela sua orientação, apoio e disponibilidade demonstrada.

Deixo, em especial uma palavra de gratidão aos professores Carlos Canelas, Handerson Engrácio e a professora Urbana Bolota, pelo apoio que deram, enquanto estagiária.

Não poderei deixar de lembrar e agradecer à Delegação da SIC, pelo acolhimento que me proporcionou, o conhecimento transmitido e toda a disponibilidade, bem como o apoio dado, pela minha orientadora organizacional Madalena Ferreira e pelo repórter de imagem, Paulo Gabriel.

Em especial, agradeço à minha família, principalmente:

- aos meus pais, Maria Páscoa Costa e Arlindo Costa, pela educação, motivação e força que me deram para poder ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades encontrados, ao longo do percurso académico;
- ao meu noivo que me deu todo o apoio emocional necessário, para poder seguir em frente e nunca desistir dos meus sonhos, estando sempre presente nos bons e maus momentos;
- ao meu amado filho que sempre me deu muita alegria, sobretudo nos momentos tristes, percebendo e compreendendo que esta minha luta era também por ele e pela grande vontade que tenho de lhe dar um futuro melhor. Aos meus irmãos e sogra pela dedicação, conselhos e força. E por último, aos meus amigos que me acompanharam durante estes anos na Guarda, estando presentes nos bons e maus momentos. A todos, o meu muito Obrigada...



Resumo

A realização deste relatório remete à exequibilidade do estágio profissional que constitui o culminar do término da licenciatura do Curso de Comunicação e Relações Públicas. Este ocorreu na Delegação da Sociedade Independente de Comunicação (SIC) na Guarda, durante três meses, desde o dia 23 de julho a 23 de outubro de 2018.

Esta experiência, em contexto de trabalho permitiu-me desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos e lecionados em várias unidades curriculares, durante os três anos de licenciatura. Neste sentido, tive a oportunidade de aplicar a teoria e o saber académico adquiridos e construídos ao longo da licenciatura, o que é essencial, pois toda a teoria converge na prática, elucidando-a, clarificando-a e fundamentando-a cientificamente.

No que se refere às atividades desenvolvidas, saliento e enfatizo que tive sempre presente que estávamos numa organização, cujos principais objetivos visam levar as informações aos telespectadores, pretendendo que o público seja informado e tenha conhecimento do que se passa na sociedade.

Neste contexto, elencamos a exequibilidade das atividades principais que desempenhei na Delegação da SIC da Guarda: observação das atividades realizadas na delegação da SIC na Guarda, no que concerne às respetivas edições e acompanhamento na recolha de imagens e uma reportagem de minha autoria, intitulado “Comunidade dos PALOP na cidade da Guarda – IPG”, referente à situação dos estudantes na cidade.

Como resultados essenciais digo que adquiri diversos conhecimentos a vários níveis, sobretudo, no que concerne à recolha de imagens, no âmbito da comunicação, atividade sempre subjacente e imprescindível a toda a dinâmica da organização e em relação aos meios tecnológicos utilizados, obtendo um conhecimento mais abrangente e amplo, que sem dúvida será complementar para o futuro, sempre com um carácter prospetivo, visando uma melhoria pessoal e profissional.

Palavras-chaves: SIC; Comunicação; Reportagem; Jornalismo; Código deontológico



Índice Geral

Ficha de identificação.....	I
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Lista de acrónimos e siglas.....	X
Glossário.....	X
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento da SIC.....	3
1. Perspetiva histórica: origem da SIC.....	5
1.1. Evolução da SIC.....	6
1.2. Caraterização da SIC – Delegação da Guarda.....	7
1.3. Estrutura Organizacional/Organograma da Empresa.....	9
1.4. Identidade visual.....	11
1.4.1. <i>Slogan</i>	12
1.4.2. Logótipo.....	12
1.4.3. Nome.....	14
1.4.4. Valores.....	15
1.5. Responsabilidade Social.....	17
1.6. Análise <i>SWOT</i>	18
1.7. Comunicação Organizacional.....	21
1.7.1. Comunicação Interna.....	22
1.7.2. Objetivos gerais da comunicação interna.....	23
1.7.3. Comunicação Externa.....	24
Capítulo II - JORNALISMO.....	26
2. O Jornalismo.....	29



Relatório de Estágio

2.1.	Para que serve o jornalismo?	29
2.2.	Gêneros jornalísticos	30
2.2.1.	A Entrevista.....	30
2.2.2.	Notícias.....	31
2.2.2.1.	<i>Lead</i>	32
2.2.3.	Reportagem	33
2.3.	Jornalismo Televisivo.....	33
2.4.	Os códigos deontológicos dos jornalistas	34
	Capítulo III- Estágio.....	35
3.	Cronogramas	37
3.1.	Cronograma do mês de julho	37
3.2.	Cronograma de mês de agosto	38
3.3.	Cronograma de mês de setembro.....	39
3.4.	Cronograma de outubro	40
4.	Atividades desenvolvidas.....	41
4.1.	Observação de procedimentos subjacentes à reportagem.....	41
4.2.	Recolhas/captações e edições de imagens para as reportagens	43
4.3.	Assistir a edições de reportagens	47
5.	Projeto- reportagem “Comunidade dos <i>PALOPs</i> na cidade da Guarda - IPG”	50
	Reflexão final e crítica.....	53
	Bibliografia.....	55
	ANEXOS E APÊNDICES.....	57



Índice de Figuras

Figura 1: Delegação da SIC - Guarda	8
Figura 2: Sede da SIC Carnaxide	8
Figura 3: Orgonograma da SIC - Lisboa.....	11
Figura 4: Logótipo (1992- 98).....	13
Figura 5: Logótipo (1998 - 2002).....	13
Figura 6: Logótipo (2007).....	13
Figura 7: Logótipo (2008).....	13
Figura 8: Logótipo (2012).....	14
Figura 9: Logótipo (2018) - o atual.....	14
Figura 10: Reportagem na Aldeia Viçosa	45
Figura 11: Reportagem sobre o calor em excesso na Guarda	45
Figura 12: Reportagem sobre Festival dos Chocalhos	47
Figura 13: Reportagem sobre “Idosos torturados na região norte”	48
Figura 14: Rede de extorsão na Guarda	49
Figura 15: Reportagem sobre 1 ano depois do incêndio em Ádelas/Gois	50

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Canais de Televisão da SIC	6
Tabela 2 - (Análise SWOT da SIC- Guarda).....	19
Tabela 3 - Cronograma do mês de julho.....	38
Tabela 4 - Cronograma de agosto	39
Tabela 5 - Cronograma de mês de setembro	40
Tabela 6 - Cronograma de outubro	40



Lista de acrónimos e siglas

EDP – Energia de Portugal

ESECD - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

FIG – Figura

GESP – Gabinete de Estágio e Saídas Profissionais

IPG - Instituto Politécnico da Guarda

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIVOT – Texto lido pelo apresentador do jornal

PVTO – Produção de Vídeo e Televisão Organizacional

SIC - Sociedade Independente de Comunicação

SWOT- (*Strenghts, Weakenesses, Oportunities, Threats*)

Glossário

Filelliza - Sistema informático existente nas delegações da SIC de Portugal

Monitor - é o televisor de alta qualidade, usado nas régies e noutros departamentos de produção de programas de TV.

Montagem (*editing*) - é o processo no qual o filme ou fita vídeo são organizados segundo um todo coerente, de acordo com a forma narrativa prevista na planificação.

Raccord – ligação entre vários planos de imagens, de forma que a peça jornalística tenha uma sequência lógica.

Rende rizar - acesso pelo qual se pode obter o produto final de um conteúdo

Régie - onde podemos encontrar todos os recursos necessários para a realização de um bom trabalho nomeadamente os programas de edição.



Introdução

No que concerne à finalização do curso de Comunicação e Relações Públicas, este culmina com um estágio curricular, em instituição pública ou privada, com a duração de três meses. Este possibilita que os alunos apliquem, após o término da formação académica os conhecimentos adquiridos, durante os três anos de licenciatura, a nível teórico e prático, pois toda teoria converge na prática.

O estágio é um procedimento muito importante e permite-nos, pela primeira vez, o acesso e a experiência, a nível do contacto com o mundo profissional. Neste âmbito, desenvolvemos diversas capacidades e alcançamos novos conhecimentos, destrezas e determinadas orientações, visando a inserção num mundo novo, em que o aluno se deparará com uma nova cultura de trabalho profissional.

No final do 3º ano da licenciatura, foram-me apresentadas várias propostas de instituições públicas e privadas para a efetuação do estágio curricular. Escolhi a área de jornalismo, pois é uma área que durante o curso me despertou atenção e interesse, desejando experimentar e observar de perto como tudo funcionava, *in loco*.

Entre as diferentes áreas, a nível regional em que era possível a exequibilidade do nosso estágio, apresentadas pelo GESP (Gabinete de Estágio e Saídas Profissionais), optei pela área jornalística e neste âmbito a minha preferência incidiu na delegação da SIC - Guarda.

A minha escolha foi consequente da minha enorme curiosidade, gosto de saber e poder observar e verificar a dinâmica subjacente a uma delegação televisiva, SIC – Guarda.

Durante os meus 22 anos, vivendo em S. Tomé e Príncipe e assistindo a telejornais de outros países, apercebi-me que o nosso jornalismo era muito pobre, em termos de informação e jornalistas capacitados para a profissão. Neste contexto, o meu interesse pelo jornalismo tornou-se um sonho, que agora se está a concretizar, valorizando-me, aperfeiçoando-me e dando o meu melhor para um dia, poder regressar ao meu país.

Sendo a SIC, um órgão de comunicação social reconhecido a nível nacional e internacional, pude enriquecer os meus conhecimentos e obter diversas experiências num ramo tão problemático e difícil de prosseguir como é o do jornalismo. Também



Relatório de Estágio

percebi que, os conhecimentos adquiridos na formação académica foram de uma grande valia e de uma enorme aplicabilidade ao mundo do trabalho profissional.

Neste contexto, o nosso relatório visa apresentar de uma forma objetiva e clara, a exequibilidade de todas as tarefas promovidas e desenvolvidas, durante o nosso estágio, bem como o enquadramento teórico e uma apreciação final.

O meu relatório de estágio surge dividido em três capítulos:

- o primeiro remete ao enquadramento teórico, a nível institucional, caracterizando o espaço envolvente, no que concerne ao meu estágio e incidindo na perspetiva histórica da SIC, remetendo à sua origem; à caracterização da delegação da SIC da Guarda; à identidade visual; aos seus valores, à responsabilidade social; à análise de SWOT e à comunicação;
- o segundo capítulo incide na questão do jornalismo, questionando e refletindo criticamente sobre a função e a utilidade do mesmo, distinguindo o jornalismo televisivo, dos diferentes géneros jornalísticos e apresentando e refletindo sobre os códigos deontológicos dos jornalistas;
- o terceiro e último capítulo refere a descrição das atividades desenvolvidas e promovidas, durante a exequibilidade do meu estágio, nomeadamente: observar, participar nas recolhas de informações, efetuar os cronogramas e recolher e editar imagens.

Seguidamente, desenvolvo detalhadamente a atividade que realizei no final do estágio, que é uma reportagem, baseada num vídeo da minha autoria, intitulada “Comunidade dos *PALOPs*, na cidade da Guarda – IPG”, referente à situação dos estudantes na cidade, visando sensibilizar a comunidade para esta questão, através de uma reflexão crítica.

Surge ainda a reflexão final, salientando experiências e partilhas, referindo as dificuldades e as limitações do estudo, tal como as pistas para o futuro, além da bibliografia e anexos.



Capítulo I – Enquadramento da SIC





No que concerne ao primeiro capítulo, saliento que este incidirá no enquadramento teórico da instituição, descrevendo em primeira instância, os aspetos gerais e cruciais subjacentes: à história da SIC, à identidade visual, os valores, à responsabilidade social, à delegação da SIC-Guarda, à análise de *SWOT* e a comunicação.

1. Perspetiva histórica: origem da SIC

No que concerne à SIC (Sociedade Independente de Comunicação), sabemos que foi a primeira estação televisiva privada em Portugal. Surgiu como Sociedade Independente de Comunicação, em 6 de outubro de 1992, sob a jurisdição e responsabilidade do Doutor Francisco Pinto Balsemão (Wikipedia, 2018).

Concomitantemente, neste mesmo ano, embora um pouco mais tarde, surgiu o “hino da SIC” que assinalou o início da emissão e cuja letra é da autoria de Carlos Paulo Simões e a música de Zé da Ponte (Identidade, 2018).

<i>Era outubro, despertei era dia e gostei, olhando à volta descobri a íris das mil cores mais mil amores e três odores que eu nunca conheci então gritei aconteceu aconteceu os segredos que sabemos e as palavras escondidas são promessas transformadas são desejos desvendados não serei eu, mas tu</i>	<i>a tua força o teu acordar que vai dar lugar enfim ao vibrar de todos nós os segredos revelados e as imagens nossas são realidade nossas são vitórias conseguidas não serei eu, mas tu a tua garra o teu despertar que vai dar lugar enfim à SIC... de todos nós não serei eu nem tu seremos nós a sua televisão independente SIC... SIC... SIC...</i>
---	--

A leitura deste hino suscita em nós, sensações diversas: esperança, entusiasmo, alegria, motivação, felicidade, o que visa transmitir-nos uma forte imagem daquilo que é a emissão da televisão SIC.



1.1. Evolução da SIC

Neste âmbito, a SIC sendo o único canal de comunicação privado, independente e comercial a atuar em Portugal, terminou com o monopólio da televisão do estado, sujeita a determinadas condições e obrigações.

Este domínio e controlo foram preponderantes, sobretudo, durante o Estado Novo, com a ditadura de António Oliveira Salazar, em que a repressão se fez sentir a vários níveis, emergindo também, no que concerne à televisão e seus programas, através da censura, como nos explicita e refere Lampreia, (1998).

No que se refere à principal atividade da SIC, explicitamos que esta incide no propagar, emitir, divulgar e transmitir dos seus programas e respetivos conteúdos televisivos. A SIC, paulatinamente, foi cumprindo a sua missão fundamental e crucial de levar as notícias a todo mundo, através dos seus oito canais, que foram surgindo e deixando a sua marca, ao longo do tempo, desde o seu início em 1992, como se constata na Tabela 1, funcionando em sinal aberto e privado (Wikipedia, 2018)

Tabela 1 – Canais de Televisão da SIC

1992	SIC
1997	SIC Internacional
2001	SIC Notícias SIC Radical
2003	SIC Mulher
2003	SIC Esperança
2009	SIC K- programas infantis
2013	SIC Caras

Fonte: Elaborada pela estagiária / (Wikipedia, 2018)

Explicitando, fazem parte integrante da Sociedade Independente de Comunicação, os respetivos canais da SIC:



Relatório de Estágio

- o canal SIC (caraterizado como o primeiro canal privado português);
- o canal SIC Internacional (cujo objetivo visa transmitir informações a todos os portugueses e países de língua oficial portuguesa);
- o canal SIC Notícias (exclusivamente dedicado às informações pensadas para satisfazer o público mais exigente);
- SIC Radical (canal alternativo e de conteúdos variados para jovens);
- o canal SIC Mulheres (um canal temático com dirigido ao público feminino);
- SIC K (um canal exclusivamente destinado ao público infantil);
- SIC Caras (um canal que incide especialmente no universo das celebridades);
- SIC Esperança (canal de projetos de cariz solidário) (Wikipedia, 2018).

Neste âmbito, verificamos e constatamos que a SIC teve uma expansão notória, ao longo, sensivelmente dos seus primeiros dez anos de existência.

Paulatinamente, a SIC, com a diversidade dos seus programas dirigidos a todos os públicos tem causado grande impacto em toda a sociedade portuguesa, sendo considerado um canal de televisão de excelência, estando sempre presente no quotidiano dos portugueses. Salientamos ainda, que sempre foi um bom canal que primou na divulgação da notícia, tentando sempre chegar em primeiro lugar, e orientando-se por uma ética deontológica jornalística, preconizada por Lampreia, (1998). Assim, vai fomentando a solidariedade, a cooperação, a interajuda, a interação e responsabilidade social, contribuindo para melhorar o dia-a-dia de todos os portugueses.

1.2. Caraterização da SIC – Delegação da Guarda

No que concerne à delegação da SIC da Guarda, foi onde realizei o meu estágio, (fig. 1), sendo-me permitido vivenciar e partilhar várias experiências, além da realização de diversas atividades que muito contribuíram para o meu enriquecimento pessoal e profissional.



Figura 1: Delegação da SIC - Guarda

Fonte: Elaborada pela estagiária



Figura 2: Sede da SIC Carnaxide

Fonte: Repórter de Imagem da Delegação da SIC - Guarda

Fazendo uma retrospectiva histórica e remetendo à criação da SIC, em 1992 em Carnaxide – Lisboa (fig. 2), constatamos que a delegação da SIC Guarda surgiu, alguns anos mais tarde, em 2007, já com a emissão no ar do canal SIC K (programas infantis) em 2009 e antes do canal SIC Esperança.



Relatório de Estágio

Desde a sua origem, a delegação SIC – Guarda está localizada no Campus do Instituto Politécnico da Guarda. Esta delegação teve início em 15 de outubro de 2007 com a jornalista Madalena Ferreira e o repórter de imagem, Filipe Barbosa.

Atualmente, o repórter de imagem da SIC - Guarda é Paulo Gabriel, juntamente com a mesma jornalista.

O espaço da delegação da SIC é um local pequeno que inclui três espaços de trabalho:

- na primeira divisão surge a entrada da delegação, com uma mesa;
- na segunda pode-se encontrar três secretárias pertença de cada um dos funcionários;
- é também aí, numa mesa vaga que a jornalista Madalena Ferreira utiliza um portátil de uso pessoal, onde faz todas as investigações relativas ao seu trabalho, contactando algumas fontes e escrevendo os textos que farão parte integrante das respetivas reportagens.

A secretária de trabalho do repórter de imagem, Paulo Gabriel, surge com dois monitores de computador onde são editados os vídeos captados em bruto, para as reportagens. Um desses monitores contém o *software Filezilla*¹ que serve para receber e enviar as reportagens para a *régie*² da SIC, localizada na Estrada da Outurela, 119 - Carnaxide, Lisboa.

Surge ainda uma terceira divisão, onde se efetuam todas as gravações necessárias para à *voz-off*³. Este caracteriza-se por ser um espaço extremamente isolado de qualquer tipo de ruído exterior e com uma boa acústica, sendo habitualmente usado pela jornalista Madalena Ferreira, que dá voz às peças informativas produzidas pela nossa delegação.

1.3. Estrutura Organizacional/Organograma da Empresa

Em relação ao que se entende por estrutura organizacional, começamos por referir, explicitando o que é uma organização. Neste âmbito, consideramos que uma organização é um grupo de pessoas que trabalham em conjunto, de modo a atingir uma meta comum. De acordo com o Teixeira, (1998:91) a “Estrutura organizacional, é o

¹ Sistema informático existente nas delegações da SIC de Portugal

² É onde podemos encontrar todos os recursos necessários para a realização de um bom trabalho, nomeadamente os programas de edição.

³ Texto lido pela jornalista Madalena Ferreira durante a peça é uma narração aos acontecimentos



Relatório de Estágio

conjunto de relações formais entre os grupos e os indivíduos que constituem a organização. Define as funções de cada unidade da organização e os modos de colaboração entre as diversas unidades e é normalmente representada num diagrama chamado organigrama ou organograma”.

Reiteramos que todas as organizações obedecem a uma hierarquia que começa pelo presidente ou diretor da organização e passa por todo seu departamento e por todos os cargos relevantes, para tal é elaborado um organograma que representa a estrutura da organização.

Chiavenato preconiza que “é uma representação gráfica dos recursos que compõem a estrutura de uma organização, através do qual nos é possível perceber alguns aspetos como: a divisão de trabalho, assessoria, divisões e os vários setores existentes, tal como a relação superior ou subordinado” (2004:48).

Inferimos assim, que o organograma surge como um gráfico que representa visualmente a estrutura formal de uma organização, neste caso, a SIC.

Neste âmbito, tal como todas as empresas, a SIC também surge igualmente com uma estrutura organizacional (figura 3), que nos possibilita uma percepção dos membros que a integram com mais relevância e concomitantemente, as diversas secções existentes, além dos membros que cada uma inclui e a sua respetiva função.

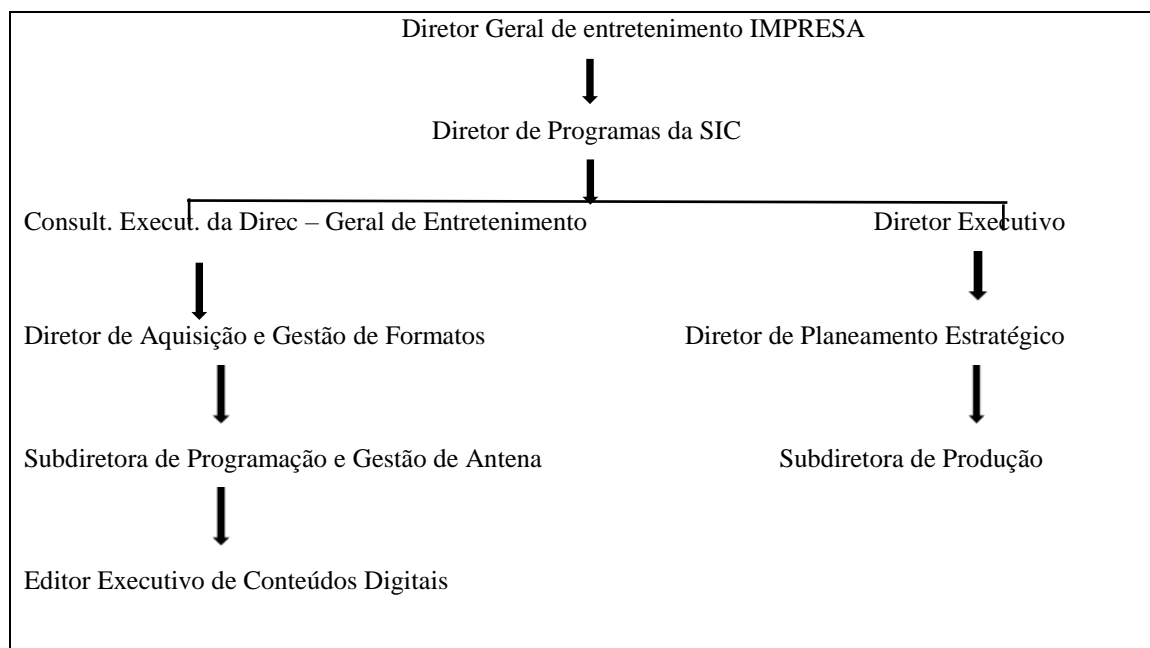


Figura 3: Organograma da SIC - Lisboa

Fonte: Elaborada pela estagiária e Wikzero (2018)

Reiteramos, assim a importância de se definir uma boa estrutura organizacional. Tal deve-se ao facto de uma boa estrutura organizacional ser essencial para garantir o sucesso da administração, tornando claras as funções de seus elementos e a forma como eles se relacionam. Consequentemente evitam-se problemas de comunicação, garantindo eficiência e agilidade na execução das tarefas.

1.4. Identidade visual

Todas as empresas de qualquer tipo de serviços, grandes ou pequenas, com *marketing* bem definido, ou sem ele, surgem com uma imagem inerente que as define e as distingue das restantes.

Neste âmbito, considera-se que a identidade visual surge como um elemento fundamental e imprescindível a qualquer empresa. Na perspectiva de Beirão (2008:64), a identidade visual “é o conjunto de elementos gráficos que representam visualmente e de forma sistematizada, um nome, uma ideia, um produto, uma empresa ou um serviço”.

Nesta sequência, por identidade visual entende-se o conjunto de elementos visuais que representam a empresa, sendo esses elementos: o *slogan*, o logótipo, o nome, crónica, editorial.



Relatório de Estágio

Assim, a identidade visual é um fator importantíssimo, no que concerne à relação de uma empresa, ou sua organização com os seus clientes. Ela é o reflexo da própria empresa, da sua origem e do que se quer transmitir, não só no interior, como no exterior.

Corroboramos com Beirão, (2008:68), ao referir que “O manual de identidade visual, em estreita concertação de ideias com a estratégia da administração, face à conceção da identidade da empresa, reúne as especificações, recomendações e normas essenciais para a preservação das características da marca, com objetivo de disciplinar e facilitar a sua correta e coerente utilização, divulgação, perceção, identificação e memorização”.

Consequentemente, constatamos que a identidade visual se torna uma tarefa indispensável para o desenvolvimento de uma organização.

1.4.1. Slogan

Relativamente ao slogan, referimos que deve utilizar sempre frases simples e curtas que traduzem e transmitem a identidade da organização. Deve ser curto e de fácil memorização e como preconiza Lampreia, (1992: 53) “o slogan deve conseguir dizer muito em poucas palavras, de forma clara e sugestiva”, ou seja, deve ter poucas palavras e transmitir o máximo de informação.

Corroborando esta perspetiva, verificamos que o slogan da SIC obedece a estes requisitos, expressando-se através da frase “O melhor ainda está para ver”.

1.4.2. Logótipo

Em relação à questão do logótipo, enfatizamos que é uma representação visual responsável pela identificação de uma marca, ou seja, um símbolo único que torna uma empresa reconhecível e diferenciada no mercado e que também está associado à imagem da empresa. Este deve surgir em tudo que surja ligado à empresa: edifícios; carrinhas; microfones; câmaras; envelopes; papel; bonés e crachás.

O logótipo da televisão portuguesa SIC, inicialmente foi criado e da autoria de Hans Donner, como se observa na (fig. 1), tendo sucessivamente sofrido diversas alterações e



mudanças, assumindo várias nuances que se refletem, a nível da imagem e respetivo logótipo (Identidade, 2018).

Constatamos que ao longo dos anos tem vindo a evoluir, (figuras 4, 5, 6, 7,8,9), sofrendo diversas alterações da mesma autoria e utilizando uma pluralidade de cores. Atualmente, o logótipo da SIC transmite, através da tridimensionalidade que lhe é inerente, dinamismo, criatividade e movimento, reforçando o seu forte carácter que marca todos os telespectadores (Identidade, 2014).

No que concerne aos logótipos da SIC e sua evolução, elencamo-los de acordo com a sua cronologia:



Figura 4: Logótipo (1992- 98)



Figura 5: Logótipo (1998 - 2002)



Figura 6: Logótipo (2007)



Figura 7: Logótipo (2008)



Figura 8: Logótipo (2012)



Figura 9: Logótipo (2018) - o atual

Nesta sequência, constatamos, observando mais em pormenor que o logótipo da SIC é constituído por três letras: S e C à volta do I, formando assim um círculo semifechado.

No que concerne às cores que compõe o logótipo da SIC são notórias as seguintes cores que simbolizam e estão associadas a diferentes significados:

- o cinza, o azul, o vermelho e o dourado.

Explicitando, a cor cinza está associada ao clássico e representa o equilíbrio, a prosperidade e a maturidade. Por sua vez, o azul simboliza a confiança, a lealdade, a fidelidade e a segurança. Relativamente, ao vermelho está inerente à cor da paixão e da energia, simbolizando também o desejo de poder. Em última instância surge o dourado associado ao requinte e à majestosidade (Figueiredo, 2018: 35 - 36).

1.4.3. Nome

No que concerne ao nome de uma empresa, este surge muitas e a maioria das vezes, no primeiro contacto que o cliente tem com a marca.

O nome de uma instituição é o seu principal património, pois é nele que toda a história e força se depositam. Consequentemente a direção optou por utilizar as iniciais das palavras que constituem o nome da empresa (Sociedade Independente de Comunicação), visando a fácil memorização.



Relatório de Estágio

Na perspetiva de Beirão, et al., (2008: 66) “O nome constitui uma forma de identidade visual constante em tudo o que esteja relacionado com a empresa”.

Neste âmbito, a SIC optou por divulgar o seu nome, através das primeiras três letras do seu nome, formando assim a sigla SIC acompanhada de um *design sui generis* e agradável a vista, conseqüentemente apelativo. Tal deve-se ao facto de ser mais fácil recordar nomes curtos e concisos, do que nomes mais extensos.

Neste âmbito, Lampreia (1998:49), preconiza e salienta que o elemento nome inclui sete categorias:

- **“nome individual** – incide num único nome que, maioritariamente, é o do proprietário, especialmente em pequenas empresas;
- **associação de nomes** – remete a dois ou mais nomes que geralmente são os daqueles que integram a sociedade, ou uma associação de nomes de duas empresas;
- **nome descritivo** – descreve as funções da empresa de forma imediata, o que é desaconselhado a empresas que trabalham no exterior do seu país de origem, devido à diferença de línguas;
- **nome abreviado** – a empresa é normalmente, conhecida pela abreviatura do seu nome;
- **nomes iniciais** – a organização é conhecida pelas iniciais do seu nome;
- **nome fabricado** - é um nome totalmente inventado que providencia uma imagem imediata à empresa;
- **nome analogia** - através do nome, compara-se algo à empresa, contribuindo para uma imagem relacionada com o elemento dessa comparação”.

Enfatizamos que o nome SIC inclui-se na categoria de nomes iniciais, surgindo com o nome, de Sociedade Independente de Comunicação.

1.4.4. Valores

No que concerne aos valores organizacionais, percebemos que estes surgem como crenças e atitudes que conferem uma personalidade à empresa, definindo uma ética para a atuação das pessoas e da organização como um todo. Sabemos que são os valores e princípios subjacentes a uma organização que criam a sua personalidade e imagem.



Relatório de Estágio

Nesta perspetiva os valores são normas prescritas que orientam o comportamento humano, sendo elas as crenças e as convicções. Os trabalhadores que fazem parte da televisão SIC trabalham para garantir que os valores são cumpridos na estação (Impresa, 2014).

Neste âmbito, salientamos que os valores subjacentes a SIC e que motivam os seus funcionários referem-se sobretudo à:

- **Diversidade** (preocupação em prosseguir com a multiplicidade dos programas e canais, a médio e longo prazo);
- **Modernidade** (a instituição está sempre aberta a novas tendências, para estar na linha da frente);
- **Credibilidade** (diz respeito ao rigor da informação, prezando por divulgar com veracidade e qualidade em todos os seus conteúdos emitidos);
- **Inovação** (não deixar o passado, mas tendendo sempre a inovar os seus conteúdos, para surpreender os telespectadores, através das inovações);
- **Dinamismo** (exibe o dinamismo em todos valores ambicionados, bem como em estar sempre um passo à frente da concorrência);
- **Proximidade** (com o telespectador, fazendo com que se sinta parte importante da instituição, aproximando-o assim da instituição);
- **Qualidade** (abrangente, existindo rigor e credibilidade em tudo o que fazem, preocupando-se sempre com todos os pormenores, prezando em emitir com qualidade todos os seus conteúdos, quer ao nível de recursos humanos, quer a nível social).

Nesta perspetiva, Carvalho e Filipe, (2014:819) “veem que o valor ou a criação de valor é o conceito em torno do qual se justifica a existência da empresa como agente de mercado que internaliza algumas das funções que inicialmente a este competia, nomeadamente por questões de escala, eficiência e eficácia”.

Assim, reiteramos que todos estes valores são importantes para a otimização das relações na organização e conseqüente funcionalidade da mesma. Inferindo, que sem os valores não existe norma de boa conduta, em relação ao relacionamento da chefia com



Relatório de Estágio

os funcionários, entre os trabalhadores e ainda no que se refere ao seu comprometimento com os clientes e a sociedade como um todo.

1.5. Responsabilidade Social

No que concerne à responsabilidade social de uma empresa, Isidoro, A. (et. al. 2013:66-67), defendem que “a responsabilidade social das organizações ou empresarial tem vindo nos últimos anos a ser reconhecida, quer por empresários, quer pelos seus corpos diretivos, quer por académicos e investigadores”.

A este nível, apercebemo-nos e constatamos que instituição SIC pauta-se por um grande sentido de responsabilidade social, respeitando os seus valores e os que mais precisam de apoio.

Neste contexto, enfatizamos que delineou um projeto exequível e concretizado, através do programa denominado “SIC Esperança”. Este constitui um projeto de solidariedade social, que é transversal a todas as empresas do Universo SIC e do Grupo Impresa, tendo nascido da necessidade de pôr a televisão ao serviço da sociedade, para em conjunto, ser possível construir um mundo melhor, mais justo e mais humano, ou seja, onde haja equidade.

No que concerne ao principal objetivo subjacente à criação deste projeto salientamos que incide sobretudo na divulgação e ajuda a pessoas com diversos problemas:

- de alcoolismo, drogas, trabalho infantil, abandono de idosos, racismo, violência doméstica ou outro, desemprego, etc (Impresa, 2015: 1).

Neste domínio, a SIC tendo subjacente e defendendo uma filosofia da proximidade e do encontro entre as pessoas, visa essencialmente ajudar a ultrapassar, superar e colmatar estas dificuldades e necessidades, sensibilizando todos os telespectadores do mundo inteiro a agirem, indo ao encontro do “Outro”, da Pessoa, visando melhorar a situação dos que por vezes são considerados excluídos, marginalizados pertencentes “às franjas da sociedade”.



1.6. Análise *SWOT*

No que se refere à análise *SWOT*, esta surge como uma ferramenta de gestão utilizada pelas empresas, visando um diagnóstico estratégico. Segundo Lendrevie (et. al. 2015: 481) “é um instrumento de apoio à análise e reflexão estratégica que, a partir de uma síntese das informações recolhidas no diagnóstico, permite avaliar os efeitos conjugados dos fatores externos e internos que contribuem para o desenvolvimento do negócio”.

Este tipo de análise permite-nos:

- efetuar uma síntese das análises internas e externas;
- identificar os elementos chaves para gestão da empresa, permitindo estabelecer prioridade de atuação;
- preparar opções estratégicas e a análise de *SWOT*, o que permite claramente perceber quais são os riscos a ter em consideração e os problemas a resolver, assim como as vantagens e as oportunidades a potenciar e explorar;
- construir um elemento fundamental para fazer a previsão de vendas em articulação com as condições do mercado e as capacidades da empresa.

O termo *SWOT* é composto pelas iniciais das palavras:

- *Strenghts* (pontos fortes);
- *Weakenesses* (pontos fracos);
- *Opportunities* (oportunidades);
- *Threats* (ameaças).

Nesta sequência, apresentamos de seguida um quadro, no que concerne à análise *SWOT* da delegação da SIC - Guarda, explicitando-a seguidamente com mais detalhes num breve texto para que haja uma melhor compreensão.

**Tabela 2** - (Análise *SWOT* da SIC- Guarda)

Pontos fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
- Bom espírito de equipa; - Vários tipos de assuntos tratados na delegação; - Bom profissionalismo dos jornalistas; - Aposta na formação dos seus estagiários.	- Espaço de trabalho muito reduzido; - Material insuficiente.	- Protocolo existente entre o IPG e a delegação para estágios para os jovens que querem seguir a sua carreira como jornalista profissional nesse espaço; - A jornalista tem contactos na zona da Guarda.	- Concorrência local; - Novos canais de televisão no local; - Poucos assuntos relevantes na zona da Guarda.

Fonte: Elaborada pela estagiária

Em relação aos pontos fortes da delegação da SIC-Guarda inferimos que podem ser sintetizados em:

- bom profissionalismo entre os jornalistas, porque ambos são experientes nessa área jornalística, quer seja na SIC ou noutros órgãos de comunicação social, onde trabalham ou trabalharam anteriormente, antes mesmo de ingressar nessa instituição que hoje em dia representam;
- boa convivência de trabalho entre jornalistas, surge por vezes, uma grande cumplicidade no local de trabalho e não só. Trabalham e ao mesmo tempo se e descontram-se, passando uma energia positiva a quem está por perto.

Os conteúdos noticiosos são elaborados nesta delegação e apostam na diversidade, isto é, não se limitam a elaborar um ou dois temas, mas tentam abordar o máximo de temas que acham fundamentais e importantes para uma peça jornalística e que serão do interesse do público.



Relatório de Estágio

No que se refere aos pontos fracos relativos à instituição SIC, salientamos, sobretudo que:

- na instalação apenas surge uma secretária com todos os equipamentos de trabalho e conseqüentemente, senti algumas dificuldades em aplicar, a nível da exequibilidade de certas tarefas práticas o que aprendi durante a formação académica;
- a existência de apenas uma única câmara de vídeo nesta delegação, (se essa única câmara avariar, a delegação não terá outra câmara ao seu dispor para realizar o seu trabalho).

No que concerne às oportunidades constatadas destacamos essencialmente:

- o facto de dois jornalistas da delegação da SIC da Guarda serem multifacetados, isto é, trabalhando em várias áreas técnicas jornalísticas, como por exemplo: o repórter de imagem, Paulo Gabriel, faz as captações de imagens audiovisuais em bruto e realiza posteriormente, a respetiva montagem de peças jornalísticas;
- o possuírem um vasto número de contactos na zona da Guarda, em caso de alguma ocorrência de importância, os jornalistas da delegação da Guarda podem entrar em contacto rapidamente com as suas fontes noticiosas para que possam cobrir esse acontecimento inesperado;
- o facto de darem oportunidades aos jovens estudantes do IPG, para poderem estagiar nesta delegação, é uma mais valia para a SIC, pois os alunos ajudam nas diversas atividades, divulgando este local e aumentando a sua visibilidade em termos locais e nacionais, além da SIC facultar e aumentar as oportunidades aos estudantes que queiram seguir a sua carreira no ramo jornalístico.

No contexto das ameaças enfatizamos essencialmente:

- a existência de outros órgãos de Comunicação Social de abrangência nacional, na cidade, nomeadamente a RTP, o que faz com que a delegação da SIC - Guarda tenha uma concorrência direta na cobertura de notícias, bem como outros órgãos de comunicação social local;
- o surgir da Local TV na Guarda, uma TV *online*, constituindo um dos órgãos de comunicação social, que se centraliza apenas nas recolhas de informação noticiosa do



Relatório de Estágio

concelho da Guarda, originando conseqüentemente que a delegação tenha um decréscimo nas suas notícias,

Neste contexto, salientamos que é fundamental uma interpretação dos dados efetuada da melhor maneira possível, pois a análise *SWOT* visa melhorar os aspetos menos positivos da empresa, aproveitando as oportunidades e eliminando os que são mais prejudiciais.

1.7. Comunicação Organizacional

No que concerne à comunicação organizacional, esta incide e estuda como se processa o fenómeno comunicacional dentro das organizações, no âmbito da sociedade global. Neste contexto, analisa o sistema, o funcionamento e o processo de comunicação entre a organização e os seus diversos públicos.

Nos dias de hoje, como outrora, a comunicação é fundamental para que haja um bom entendimento, uns com os outros, dentro de uma empresa. A imagem de uma empresa, para ser forte, deve ter uma comunicação interna e uma comunicação externa, e semelhante, no contacto da empresa com os *media*.

Conseqüentemente para que tal suceda, a empresa deve seguir normas previamente concebidas.

Segundo Harold Lasswell citado por (Caetano & Rasquilha, 2007:52), comunicar eficazmente resume-se a responder às seguintes questões:

- **Quem?** O emissor;
- **Diz o quê?** A mensagem;
- **A quem?** ao recetor;
- **Como?** Através de que canal;
- **Com que objetivos?** Efeitos.

Por outro lado, Lampreia (1998:67) refere que “comunicar é um processo contínuo com objetivos de longo prazo, revestido periodicamente a intervalos mais ou menos regulares a fim de se poderem fazer os necessários ajustamentos”.

Neste âmbito, é fundamental perceber que a empresa não pode ser apenas o lugar onde se geram lucros, mas é também um local de compromisso.



Relatório de Estágio

Neste contexto, Black, (2001:99), enfatiza que “A comunicação profissional pode ganhar em eficácia, graças a existência de um contexto cultural comum aos diversos intervenientes, e assente sobre o conhecimento da empresa. Resultante de uma política de informação, uma visão clara dos problemas a resolver, e um saber comum quanto aos métodos de trabalho, utilizando a mesma linguagem”.

Consequentemente, sabemos que o que sustenta a dinâmica social dentro de uma organização é o equilíbrio baseado nos sistemas de valores, crenças e sentimentos partilhados que constituem a cultura própria da organização. Asseguram-lhe laços de cooperação e de segurança no cumprimento dos seus objetivos.

1.7.1. Comunicação Interna

No que concerne à comunicação interna, considera-se que é a comunicação que ocorre dentro da organização. É toda forma de interação entre os elementos que constituem um grupo.

Esta forma de comunicar com os públicos visa também a motivação dos funcionários, fazendo com que estes fiquem conhecedores dos objetivos, da missão e da visão, e com que, para além disso, sintam que são ouvidos nas questões importantes. Tal como referem Caetano e Rasquilha (2007:76) reiteramos que “A comunicação dentro da empresa é bastante diversificada. Conhecidos os públicos internos, suas expectativas, ambições e interesses, é necessário fazer adaptação no conteúdo, forma e instrumentos a utilizar”.

Como salienta, Beirão, (et al., 2008:26) “A comunicação interna desenvolve-se dentro das empresas e tem como objetivo obter ou consolidar um clima de recetividade entre todos os indivíduos que aí trabalham”.

Assim, explicitamos e debruçamo-nos sobre diversos tipos de comunicação na empresa. Corroborando Almeida, (2000:21), enfatizamos que “é fundamental ter em conta que o universo da comunicação empresarial é imenso, que representa um conjunto de diferentes tipos de comunicação utilizados como instrumentos fundamentais de gestão global”.

Neste contexto, destacamos como essenciais os diversos tipos de comunicação:



- **a comunicação comercial** – é uma ferramenta estratégica de planeamento usada no âmbito de uma empresa com o objetivo de melhorar a sua imagem e os resultados obtidos, constituída pelo Marketing e Publicidade;
- **a comunicação financeira** – consiste na gestão da informação e das relações que estabelece com os seus públicos, sejam eles acionistas, bancos, imprensas financeiras e analistas;
- **a comunicação institucional** – expressão da legitimidade económica, social, política e cultural da empresa. O discurso institucional tem por objetivo exprimir os valores e a ideologia da empresa, dando-lhe um sentido social;
- **a comunicação interna** – pode-se definir como o processo comunicativo pelo qual se cria, desenvolve e evolui uma entidade empresa.

Enfatizamos ainda que, a comunicação interna passa pela criação de um bom ambiente interno, visando o objetivo de suscitar sucesso na comunicação externa, inferindo que esta é feita de diversas formas, como referido anteriormente.

Neste âmbito, observamos e vivenciamos na SIC um bom ambiente interno que inferimos resultado de uma comunicação interna clara, objetiva, transparente, correta e linear, sempre conducente a um bom e agradável clima de trabalho, cooperação e interajuda.

1.7.2. Objetivos gerais da comunicação interna

No que concerne aos objetivos da comunicação interna, salientamos visam suscitar e promover uma imagem positiva e um clima adequado ao bom funcionamento da empresa.

Neste contexto, emergem como objetivos fundamentais e imprescindíveis:

- superar mal-entendidos e combater falsos preconceitos;
- ultrapassar e solucionar questões laborais;
- informar devidamente os colaboradores sobre as atividades da empresa;
- educar o público quanto ao perfeito uso do produto vendido, etc.

Neste contexto, (Caetano & Rasquilha, 2007:78) refere se que “o estabelecimento de uma sã política de pessoal deve apoiar-se sobretudo em formas de comunicação



Relatório de Estágio

informais que permitam conhecer a opinião dos empregados, nos diferentes âmbitos da vida da empresa”.

No que concerne à comunicação interna na delegação da SIC - Guarda, salientamos que como há apenas dois funcionários que trabalham em conjunto, podemos dizer que a comunicação utilizada é a mais simples e eficaz, pois a comunicação direta que é aquela que é feita entre duas ou mais pessoas. Contudo, estes dois profissionais seguem um plano de comunicação interna que foi imposto pela sede da SIC em Lisboa.

Regularmente, o contacto existente entre a sede da SIC em Lisboa e a Delegação da SIC na Guarda, é feito por via telemóvel e correio eletrónico. É através destas duas ferramentas de comunicação que são indicadas as tarefas e dadas as instruções da parte do chefe superior da redação da SIC em Lisboa. Essas ordens referem-se, geralmente, aos conteúdos das reportagens que devem ser produzidos, à duração, ao plano de serviço, às folgas e horário de trabalho.

1.7.3. Comunicação Externa

No âmbito da comunicação externa, podemos referir que é uma estratégia de comunicação que promove e transmite a informação entre uma empresa e os diferentes públicos.

Nesta perspetiva, (Caetano & Rasquilha, 2007:91) referem que é a comunicação externa que fomenta e promove o diálogo na organização, afirmando que “Na verdade, sem diálogo, informação e esclarecimento não é possível atingir-se um clima de harmonia e de confiança entre os vários grupos. O público sentir-se-á satisfeito, e, como tal confiante, se for concretamente informado e esclarecido pelos gestores das instituições com os quais estabelece relações”.

Constatamos assim, que a comunicação externa inclui um vasto leque de aspetos e recursos que devem ser examinados pela organização, porque é através dela que a empresa interage com o seu público.

A comunicação externa pretende assim conhecer e aprofundar as carências e expectativas que o público espera em relação à empresa, visando dar-lhe resposta satisfazendo o público e as suas diversas pretensões.



Relatório de Estágio

Uma boa comunicação externa deve ser bem definida, clara, pois é um fator estratégico e crucial, conducente a um grande sucesso na empresa. Neste âmbito, Caetano & Rasquilha (2007:92) observam que “as diversas organizações podem utilizar vários instrumentos de comunicação, devendo selecionar aquele que melhor se adapte à mensagem que pretende difundir e ao tipo de público a que se dirigem”.

Em relação à instituição da SIC, por ser um *media* com o reconhecimento do público, constatamos que surge com uma política de comunicação externa bem definida, devido à sua interatividade com o público.

Neste âmbito, o *site* de internet da SIC, os internautas, ou até mesmo os demais interessados, têm ao seu dispor todo tipo de contactos, para poderem entrar em ligação direta com a administração, clarificando e esclarecendo as suas dúvidas, ou até mesmo dar a sua opinião.

Consequentemente, basta aceder ao *site* oficial da SIC, que se encontra disponível e ao serviço do público, incluindo todos os números telefónicos e e-mails, para possíveis contactos *a posteriori*, visando colmatar e dar respostas, satisfazendo as expetativas às necessidades.

Capítulo II - JORNALISMO





2. O Jornalismo

No que concerne ao jornalismo considera-se que incide na recolha, tratamento e difusão de informações, que é transmitida através de vários meios de comunicação social. Nesta perspetiva, Crato (1989: 160) refere que, “o jornalismo é uma atividade de divulgação dos acontecimentos e deve representar a realidade tal qual ela é, sem fazer intervir julgamentos pessoais”. Explicitando melhor reiteramos que a essência do jornalismo deve basear-se e assentar numa disciplina de verificação, ou seja, o jornalismo tem que se ocupar em primeiro lugar em indagar e verificar a veracidade e realidade dos factos ocorridos.

Corroborando com Kovach & Rosenstiel, (2004: 37-53), enfatizamos que uma das principais e primeira obrigação do jornalismo é para com a verdade, reiterando conseqüentemente que o jornalismo deve-se manter leal, acima de tudo aos cidadãos.

Outra das questões fundamentais e cruciais inerentes e subjacentes ao jornalismo é a relativa à independência das diferentes fações, salientando que os jornalistas devem:

- manter a independência em relação às pessoas que cobrem;
- preservar a independência de pensamento;
- promover a evolução da independência;
- aplicar a independência na prática;
- fomentar a independência do estatuto social ou económico;
- ser fiel à independência de raça, etnia, religião e género.

Neste contexto, percebemos e inferimos que o jornalismo deve servir e ajudar a construir a comunidade, contribuir para a democracia e para a cidadania.

2.1. Para que serve o jornalismo?

Sabemos que uma das funções essenciais do jornalismo deve ser servir a comunidade ajudando-a a construir, contribuindo para a democracia e para a cidadania. Neste contexto, Yuen Ying Chan, citado por Kovach & Rosenstiel, (2004:16) refere que os



Relatório de Estágio

meios de comunicação são os guardiões da sociedade, esforçando-se por dar uma voz aos esquecidos, *aos que precisam falar (...), àqueles que não têm poder*”

De imediato e inerente a esta questão surge uma outra relacionada com a sua finalidade principal. Consequentemente referimos que o jornalismo na sua essência tem subjacente a finalidade de informar os seus públicos sobre factos ocorridos no meio social. É a essência, em relação à seleção e organização da informação, visando o produto final e respetiva edição (jornal, revista, programa de TV, etc).

Neste contexto, referimos ainda que o trabalho de um jornalista consiste na captação e tratamento escrito ou oral, visual ou gráfico, da informação, em qualquer uma das formas e variedades. Os meios de comunicação sempre nos ajudaram a criar uma linguagem de conhecimento, na realidade. O jornalismo ajuda-nos a identificar quais os: objetivos, heróis, os criminosos de uma dada comunidade.

2.2. Géneros jornalísticos

No que concerne aos géneros jornalísticos referimos que remetem aos diferentes tipos de textos que os jornalistas utilizam para divulgar as suas informações.

Neste âmbito, os géneros jornalísticos são os modelos de apropriação e de interpretação da realidade usados pelos jornalistas.

De acordo com Crato, (1989: 138), entende-se por géneros jornalísticos “as rotinas próprias da escrita, caracterizadas em cada caso por fatores variáveis, desde a forma como aparece a posição do autor, o estilo, o tema, até fatores como a apresentação e dimensão”.

De imediato, elencamos alguns dos diferentes géneros jornalísticos mais usuais e conhecidos:

2.2.1. A Entrevista

No que refere à entrevista, sabemos que esta consiste no diálogo entre um jornalista e uma pessoa e cujas respostas o respetivo órgão de informação, após análise crítica e reflexiva, julga serem de interesse para o seu público.



Relatório de Estágio

Neste contexto, salientamos que a entrevista é um género jornalístico independente, em formato de perguntas - respostas, onde a ou o jornalista (entrevistador/a) seleciona uma panóplia de diversas perguntas para fazer ao entrevistado, de modo a obter informações de um determinado assunto que seja do interesse do espectador/público.

Nesta sequência, Vieira (2007: 125), refere e explicita-nos que, “(...) aquilo que define uma boa entrevista (...) é a habilidade de levar o entrevistador a dizer coisas que, à partida, ele não queria ou não estava interessado em revelar”.

Valorizamos e enfatizamos que o sucesso da exequibilidade da entrevista depende muito da capacidade de conduzir a entrevista e levar o entrevistado a comunicar. As entrevistas servem para validar, ou seja, mostrar para o telespectador a informação obtida pelo jornalista durante a investigação.

2.2.2. Notícias

Explicitando, como o nome mesmo indica, designamos por notícias, tudo aquilo que um jornal publica, sobre factos naturais, sociais, culturais, políticos, económicos, que despertam o interesse do público. Crato (1989:139) acrescenta, salientando ainda que “a notícia é o relato, apropriado à difusão por intermédio dos meios de comunicação social, de factos verídicos atuais, de significado social e interesse para o público”.

Neste destacamos algumas medidas essenciais que ajudam na elaboração de uma notícia e são referidas por Gradim (2000: 140 - 144):

- os jornalistas nunca devem falar na primeira pessoa;
- não devem repetir palavras no interior de uma frase ou de um mesmo parágrafo;
- as notícias devem usar uma linguagem clara, concisa, direta e original;
- os verbos devem ser colocados preferencialmente na voz ativa;
- não utilizar palavras, nem rimas ou repetições, com sentidos diferentes.

Consequentemente sobressaem alguns aspetos imprescindíveis que para haver uma notícia, o jornalista deve:

- recolher as informações no local do acontecimento;



Relatório de Estágio

- transformar, posteriormente, os factos em textos;
- transmitir, por fim, a informação a diferentes meios de comunicação.

Neste contexto, reiteramos e inferimos que para a exequibilidade de uma notícia é fundamental e crucial ter em consideração e valorizar os aspetos mencionados, sobretudo e em primeiro lugar indagar e verificar a veracidade e realidade dos factos ocorridos.

2.2.2.1. *Lead*

No que se refere ao *lead*, podemos afirmar que consiste num breve resumo que surge antes de uma notícia.

De acordo com Santos (1995:245) entende-se que o “*lead* ou abertura da notícia é uma técnica de redação característica do estilo jornalístico, que permite não só captar a atenção do leitor (pela sua força narrativa) como fornecer-lhe de imediato as principais informações e interessá-lo pela leitura do texto que se segue”.

Por vezes, pode ser o primeiro parágrafo da notícia, que contém toda a informação condensada e necessária ao texto, facilitando aos leitores um acesso rápido às informações e permitindo ao leitor selecionar o que lhe mais desperta atenção e o interessa.

Os *leads* desempenham, assim, uma importante função nas peças jornalísticas, permitindo que o leitor obtenha de imediato o essencial da mensagem comunicada, mesmo que não aprofunde a sua literatura.

Nesta perspetiva, Crato, citado por (Santos, 1995:245) refere que “...o *lead* deve ser vivo e atrativo e, dentro do possível, curto e sugestivo. Em todos os casos também deve haver a preocupação de conjugar o *lead* com o título e o corpo da notícia de forma a evitar repetições desnecessárias e possibilitar uma literatura continuada”.

Enfatizamos assim, que a notícia pode responder, logo no *lead* a quatro questões importantes e fundamentais que nos dão a síntese e o cerne de toda a notícia:

- **O quê?** Do que a informação se trata a notícia;
- **Onde?** O sítio, o lugar concreto, onde se desenvolveu a história;



Relatório de Estágio

- **Quando?** O dia, o mês, o ano, e a hora em que aconteceu a ação;
- **Quem?** É o protagonista da notícia.

Neste contexto, salientamos que o *lead* é fundamental, pois alguns ficam-se apenas por essa leitura mais breve e sucinta não terminando a leitura da notícia. Consequentemente é importante que o *lead* seja sucinto, claro, conciso e preciso em relação à notícia, não deixando espaço para dúvidas e sendo fidedigno.

2.2.3. Reportagem

No que refere à reportagem, consideramos que remete a um género jornalístico que permite uma grande criatividade do jornalista.

No entender de (Jespers, 1998: 50) surge “caraterizada por uma unidade de tempo e de lugar, que mistura entrevistas, imagens de ilustrações, comentário e *vivos*⁴”.

Neste contexto, salientamos que visando a exequilidade de uma boa reportagem o jornalista deve:

- investigar as suas informações;
- ouvir os protagonistas e os envolvidos na história;
- utilizar entrevistas, imagens, comentários e vivos;
- confirmar a veracidade e autenticidade dos factos.

Consequentemente, a reportagem deve apresentar uma narrativa objetiva, descritiva, apresentando detalhadamente, expressões, imagens e documentos que comprovam a veracidade dos factos apresentados.

2.3. Jornalismo Televisivo

No que concerne ao jornalismo televisivo, podemos dizer que é o meio de comunicação mais influente atualmente.

Nesta perspetiva, segundo (Simão & Fernandes, 2007: 9) sobressai que “na construção de uma peça jornalística para a televisão, é na imagem que assentará o grande poder.

⁴ Textos pronunciados em frente da câmara e no momento. São imagens dos entrevistados durante a reportagem.



Relatório de Estágio

Por isso, um jornalista deve compreender o que aconteceu para que possa recolher boas imagens”.

Neste contexto, entende-se que “o jornalista de televisão é chamado a exercer uma grande variedade de funções, no quadro das emissões de informação (no sentido amplo) de uma estação de televisivo” (Jespers, 1998: 49).

Assim, o jornalista deve englobar na sua linguagem o som e a imagem, pois é nela que concentra todo o seu poder.

Como síntese final, reiteramos Simão & Fernandes, 2007: 9) ao referir que “No final do trabalho jornalístico, as imagens e o texto da *voz-off* devem ser elementos com um mesmo significado”.

2.4. Os códigos deontológicos dos jornalistas

Relativamente à deontologia, indo à origem etimológica da palavra, referimos que deriva de dois radicais gregos:

- *Déon, deontos* (que significa necessidade, dever, o que deve ser feito);
- *logo(s)* que significa (tratado, conhecimento metódico e sistemático) (Pina, 2000)

Sendo assim, entendemos que o código deontológico é um conjunto sistemático de normas jornalísticas que devem ser feitas e orientar os comportamentos dos jornalistas.

Atualmente, referimos que são vários os códigos deontológicos dos jornalistas (ver anexo II), porém surgem, pela primeira vez nos Estados Unidos. Consequentes, da Segunda Guerra Mundial (1939 – 45) surgem devido ao alargamento da importância e influência dos meios de Comunicação Social, pois o debate deontológico aumentou, tendo grande incremento nos Estados Unidos e na Europa, como reitera (Pina, 2000:34). “os códigos deontológicos têm um papel determinante como dispositivo de autodisciplina da informação (...)”.

Capítulo III- Estágio





Relatório de Estágio

No que concerne ao nosso terceiro capítulo, salientamos que este incidirá, no estágio, referindo pormenorizadamente as atividades e tarefas desenvolvidas e que considero cruciais. O meu primeiro encontro com a minha orientadora, a jornalista Madalena Ferreira foi para conversarmos acerca das minhas tarefas a realizar, durante os três meses de estágio.

3. Cronogramas

As empresas têm recorrido e utilizado os cronogramas, por serem uma ferramenta muito útil, devido à sua clareza e fácil perceção, visando uma boa e eficaz visualização global das tarefas realizadas, em determinados dias e meses.

Neste âmbito, Kunsh, (1986:69) salientamos que “por meio de um cronograma, prevêm-se graficamente o início e o término das diversas fases de um planeamento operacional”

Deste modo, achamos pertinente, fazer os cronogramas relacionados com as minhas tarefas e atividades realizadas, enquanto estagiária da delegação da Guarda, visando dar uma perspetiva global de toda a dinâmica que fomentei.

De imediato, passarei a apresentar os respetivos cronogramas, correspondentes a cada um dos meses de estágio: julho, agosto setembro e outubro.

3.1. Cronograma do mês de julho

No que concerne ao início do estágio, saliento que começou no dia 23 de julho de 2018. De imediato e em primeira instância, com a minha orientadora traçamos um plano de estágio a desenvolver.

Assim, foram delineadas as tarefas a realizar, bem como o trabalho final que seria fazer uma reportagem da minha autoria.

Neste contexto, ficou bem definido e claro que, durante os primeiros meses de estágio na instituição, a minha missão seria meramente de observação, devendo observar detalhadamente todos os procedimentos e atividades fomentadas e realizadas, acompanhando a equipa de trabalho da delegação da SIC no terreno.



Relatório de Estágio

Consequentemente, quando a equipa fosse realizar uma recolha de imagens para uma reportagem, eu acompanhá-la-ia, com o objetivo de observar os processos, recolher informações que achasse mais pertinentes, adquirindo deste modo, conhecimentos sobre as tarefas que uma equipa jornalista deve executar para realizar uma peça informativa.

De imediato, passo a apresentar o cronograma referente ao mês de julho, respetivas atividades e horários atribuídos, como se observa na tabela 3.

Tabela 3- Cronograma do mês de julho

Legenda: Folgas ■

Atividades Realizadas ■

Atividades realizadas	10	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Reunião para avaliação de tarefas	■									
Acompanhamento de edições de reportagem		■			■	■				

Fonte: Elaborado pela estagiária

3.2. Cronograma de mês de agosto

No que concerne ao segundo mês de estágio, que se realizou entre 23 de agosto, a 23 de setembro, já estava mais elucidada em relação às tarefas que um jornalista faz no seu dia-a-dia de trabalho.

Neste mesmo mês, ainda acompanhei a equipa de reportagem no terreno, aprendendo diversas técnicas com a jornalista Madalena Ferreira para fazer uma boa entrevista, igualmente aprendi a efetuar a captura de imagens audiovisuais em bruto, ao ar livre ou dentro de edifícios. Observei também as montagens das peças jornalísticas.

Deste modo, passo a apresentar o cronograma referente ao mês de julho, respetivas atividades e horários atribuídos, como se observa na tabela 4.



Tabela 4- Cronograma de agosto

Legenda: Férias Folgas Atividades realizadas

Atividades realizadas	Acompanhamento de Edições de reportagem	Acompanhamento da equipa No terreno
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
15		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Fonte: Elaborado pela estagiária

3.3. Cronograma de mês de setembro

No que concerne ao terceiro e último mês de estágio realizado entre 23 de setembro, a 23 de outubro, aprendi como se procede para efetuar a *camuflagem* do rosto das pessoas que não querem aparecer em televisão.

Prosseguindo, saliento que continuei no acompanhamento da equipa da SIC, em quase todas as peças jornalísticas realizadas. Quando não me era indicada qualquer tarefa realizava diversas pesquisas sobre a SIC.

Nesta sequência, passo a apresentar o cronograma referente ao mês de julho, respetivas atividades e horários atribuídos, como se observa na tabela 5.



Tabela 5- Cronograma de mês de setembro

Legenda: Férias Folga Atividades Realizadas

Atividades realizadas	Acompanhamento de edições de reportagem	Acompanhamento da equipa no terreno
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Fonte: Elaborado pela estagiária

3.4. Cronograma de outubro

No que se refere aos últimos 23 dias que faltavam para terminar o estágio, comecei a pesquisar temas para a reportagem final, como estagiária na SIC. E decide fazer uma reportagem sobre os alunos PALOPs na Guarda.

Consequentemente falei com o meu orientador Nelson Oliveira e a minha orientadora na SIC e ambos acharam uma excelente ideia.

Neste âmbito, passo a referir o cronograma referente ao mês de julho, respetivas atividades e horários atribuídos, como se observa na tabela 6.

Tabela 6- Cronograma de outubro

Legenda: Folga Atividades Realizadas Recolha de imagem



Relatório de Estágio

Atividades realizadas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
Acompanhamento de edições de reportagem																								
Acompanhamento da equipa no terreno																								
Recolha de imagem para reportagem final																								

Fonte: Elaborado pela estagiária

No total, efetuei dez dias de permanência na delegação da SIC e durante os restantes 13 dias do mês de outubro, recolhe as imagens para o meu trabalho final.

4. Atividades desenvolvidas

No que concerne às atividades desenvolvidas saliento que estas constituíram a parte fundamental e mais motivadora, além de mais pessoal da exequibilidade do meu estágio, visando a consecução dos respetivos objetivos. Saliento que durante os meus primeiros dias, como estagiária na delegação da SIC da Guarda, o repórter de imagem Paulo Gabriel explicou-me como funciona o programa de edição *EDIUS 6.01* utilizado na SIC para as edições dos vídeos e produção de peças jornalísticas.

4.1. Observação de procedimentos subjacentes à reportagem

Neste âmbito, saliento que as minhas atividades começaram por incidir na observação de diversos procedimentos, pois acompanhava as equipas no terreno.

Assim, passo a elencar os diversos momentos de observação e respetivos procedimentos subjacentes a algumas atividades da equipa, como a reportagem de uma notícia televisiva:



Relatório de Estágio

- antes da saída da equipa da delegação da SIC, ao local do acontecimento é feita uma pesquisa sobre o tema em causa;
- posteriormente, é feita a verificação dos equipamentos que se encontram, na maioria das vezes, no porta-malas do carro da delegação;
- no local, após a chegada é feita a montagem dos equipamentos, nomeadamente, o tripé, a câmara e o microfone, de seguida são feitas as entrevistas e a captação de imagem e som.

Nesta sequência, após o *términus* da entrevista e a captura de imagens para a reportagem, retornamos à Delegação da SIC, onde se procede à edição de vídeos com base no material recolhido no terreno.

Inicialmente, passamos os vídeos em bruto do cartão de memória das câmaras, para o computador, o que posteriormente será importado para o programa de edição *EDIUS* 6.01.

A posteriori, escolhemos as imagens dos vídeos e a jornalista da SIC da Guarda ouvia as entrevistas, visando a elaboração do texto noticioso que iria dar origem à *voz-off*. Enquanto isso, o repórter de imagem Paulo Gabriel fazia a edição e os cortes das imagens, visando o produto final relativo à reportagem.

Estes procedimentos são adotados sempre, após todas as recolhas de imagem e informação presenciadas por mim.

Salientamos no que se refere à realização de uma notícia televisiva, esta implica vários fatores subjacentes à recolha de informação, tais como:

- a importância do tema, ou seja, se este será do interesse do público e se atrairia a atenção do telespectador;
- informar com a verdade, etc.

Neste âmbito, reiteramos que para uma reportagem é fundamental seguir determinados passos e respeitar certos aspetos subjacentes e imprescindíveis para que ocorra uma boa reportagem considerada de sucesso.



4.2. Recolhas/captações e edições de imagens para as reportagens

Durante o meu estágio, a captação de imagens audiovisuais em bruto foi uma das atividades que observei, enquanto efetuada pela Delegação da SIC da Guarda e feita pelo repórter de imagem Paulo Gabriel.

Visando a realização dessas atividades eram usados alguns materiais como: o microfone, a câmara de vídeo da marca Sony, o tripé e o programa de edição *EDIUS*.

Neste contexto, deslocávamo-nos aos locais onde queríamos fazer as entrevistas às pessoas e captávamos alguns planos.

O repórter de imagem recolhia o número possível de imagens audiovisuais em bruto, no local onde a peça jornalística se executava, para que na montagem do *esqueleto* pudesse ter imagens diversificadas.

Neste âmbito, saliento que observei no terreno os passos fundamentais para a elaboração da peça jornalística efetuados, pela delegação da SIC e o seu repórter de imagem.

Nesta sequência, refiro os momentos fundamentais relativos a esta tarefa:

- passar as imagens do cartão de memórias das câmaras profissionais para o programa de edição *EDIUS*;
- efetuar as montagens da peça de informação, selecionando os planos mais adequados para determinada imagem;
- fazer os cortes necessários para o aperfeiçoamento da imagem;
- efetuar o máximo de *raccord*⁵ possível, nos planos utilizados, para que *a posteriori*, se pudesse juntar a *voz-off* da peça de informação.

Nesta sequência, saliento que aprendi como se procede para efetuar a *camuflagem* do rosto das pessoas que não querem aparecer em televisão. Explicitando, quando a imagem que se pretende camuflar estiver devidamente selecionada, na respetiva janela do programa *EDIUS*, selecionamo-la no *Efecto* e surgem diversas opções de escolha. De seguida, a pasta de filtros de vídeos, apresenta-nos outras subpastas e nestas utilizamos o *Corrección de color*, nesta sequência é-nos apresentado o *Creador de distribución*,

⁵ Ligação entre vários planos de imagens, de forma que a peça jornalística tenha uma sequência lógica.



Relatório de Estágio

sendo nele que iremos trabalhar a *camuflagem*, desfocando o rosto do entrevistado que não quer ser visto em rede nacional, nem internacional pondo em risco a sua vida (ver anexo III).

Após este percurso, posteriormente, depois da peça noticiosa estar devidamente editada, era exportada e endereçada para o programa *Filezilla*, e inserida na pasta da SIC Guarda, para que pudesse ser transmitido a informação no primeiro jornal as 13 horas.

Durante o estágio, acompanhei algumas edições e recolhas de imagens visando efetuar as respetivas reportagens:

- Reportagem em Aldeia Viçosa: excesso de água no rio Mondego

Foi uma reportagem que foi para o ar em direto no dia 2-08-2018, no primeiro jornal das 13h.

A junta de freguesia da aldeia e a EDP têm um protocolo que define que, a Turbinagem no Caldeirão do Rio Mondego, apenas seria feita em épocas não balneares. Mas, devido ao excesso de água (fig. 10) foi necessário quebrar esse protocolo e a EDP turbinou o rio, durante 3h.

Sendo uma época de banhistas, esse acontecimento que não é habitual foi bem recebido pelos turistas. Porém, como esse procedimento se refletiu na qualidade da água, afastou alguns dos turistas que lá passavam as suas férias.

Na reportagem foram ouvidos alguns banhistas, que referiram a importância da qualidade da água que estava a ser gravemente afetada. Constatou-se que muitos não se preocuparam, visto serem oriundos de muito longe e estarem ali para aproveitar as férias no interior do país. Também foi ouvido o presidente da junta de freguesia, o senhor Luís Prata que explicou a sua versão.



Figura 10: Reportagem na Aldeia Viçosa

Fonte: Repórter de Imagem da Delegação da Guarda

- Reportagem sobre o calor em excesso na Guarda

A onda de calor que se fez sentir na Guarda trouxe temperaturas pouco habituais para esta região, chegou a atingir temperaturas máximas de 39° C. Com o excesso de calor, as ruas da cidade estavam quase desertas e as esplanadas vazias, pois todos procuravam mais locais junto à água (fig. 11).



Figura 11: Reportagem sobre o calor em excesso na Guarda

Fonte: Repórter de Imagem da Delegação da Guarda



- Reportagem sobre concursos de acesso ao ensino superior em particular sobre os alunos colocados no IPG

Foi transmitido no jornal das 13h, no dia 12-09-18.

Numa entrevista ao presidente do IPG, o Professor Doutor Constantino Rei, referiu-nos os resultados do IPG, salientado que apenas tinham sido colocados, pouco mais de 300 novos alunos, uma taxa de 47%, sendo maus os resultados, pois piores do que os do ano letivo anterior.

Referiu ainda que a estratégia governativa de reduzir as vagas nas principais universidades das maiores cidades do país não beneficiou o interior.

Foram ouvidos alguns alunos que se inscreveram no Instituto e que referiram que o fizeram com o intuito de conhecer novos lugares, fazer novas amizades e também devido à falta de vagas nos cursos que desejavam nas respetivas cidades da sua região.

Vanessa Rei representante do gabinete de apoio aos estudantes, que foi inaugurado em novembro de 2017, falou-nos das funções que esse gabinete presta aos estudantes. Salientou, que se trata de um gabinete que dá apoio aos alunos em termos Psicológicos, sendo uma clínica gratuita para (estudantes, docentes e funcionários) que procuram ajuda. Para além disso a responsável referiu que o gabinete faz ainda *workshops* de apoio aos alunos.

- Reportagem em Alpedrinha (Fundão)

O Festival dos caminhos da *transumância*⁶ é a festa dos chocalhos (fig. 12).

Uma prática dos ancestrais da transumância, que é celebrada com músicas pastoril, com produtos locais, a ruralidade e a transumância, ao som dos chocalhos, bombos e pífaros. Assim, podem acompanhar os rebanhos e serem pastores por um dia.

É uma festa em que os habitantes da Vila de Alpedrinha abrem as suas portas e convidam os visitantes a provarem os seus produtos locais.

⁶ É o deslocamento de rebanhos para os melhores locais onde oferecem melhores condições durante uma parte do ano.



Figura 12: Reportagem sobre Festival dos Chocalhos

Fonte: Repórter de Imagem da Delegação da Guarda

4.3. Assistir a edições de reportagens

- Reportagem sobre “Idosos torturados na Região Norte”

Estas agressões foram feitas por indivíduos com cerca de 30 anos de idade, que roubavam casas de idosos em busca de dinheiro e ouro. Visando descobrir, onde escondiam (guardavam) esses bens, os assaltantes sujeitavam os idosos a torturas com bastões, armas brancas, etc. (fig. 13).

Um dos assaltados, um ex. juiz jubilado de 74 anos, foi torturado cerca de 1h 30. Despiram-no e agrediram-no, violentamente, ficando com 3 costelas fraturadas, ferimentos no corpo e traumatismo craniano, em Vila Verde, Figueira da Foz. Também uma idosa que não aguentou os abusos acabou por falecer, na zona de Pombal.

Estes crimes violentos fizeram 29 vítimas, uma vez que molestaram e “assediam” 9 casais (18 pessoas) e 11 habitantes que viviam sozinhos, a maior parte deles idosos.



Figura 13. Reportagem sobre “Idosos torturados na região norte”

Fonte: Repórter de Imagem da Delegação da Guarda

- Reportagem no tribunal da Guarda (fig.14) sobre a rede de extorsão de membros da comunidade cigana, início dos julgamentos

Numa entrevista à SIC, uma das arguidas contou a sua história, decorrente de uma avaria da sua carrinha, que usava para fazer as suas deslocações, sem ter a quem recorrer, viu-se obrigada a fazer um empréstimo de 500 euros junto dos arguidos. Aquando do empréstimo, foi-lhe dito que o empréstimo teria um juro mensal de 100 euros. Durante 1 ano e meio, pagou esse valor, mas a dívida nunca teve fim.

Quando a lesada viu que esta situação não tinha fim, conseguiu o valor todo da dívida para pagar aos indivíduos a quem tinha feito o empréstimo, mas estes não aceitaram, alegando que o empréstimo iria acabar. Perante essa resposta, viu-se obrigada a fazer uma queixa, em relação ao sucedido, tentando acabar com a situação o que conseguiu.



Figura 14: Rede de extorsão na Guarda

Fonte: Repórter de Imagem da Delegação da Guarda

- Reportagem, 1 ano após o incêndio em Ádela/Gois

Ádela é um dos casos de Gois em lista de espera. Consequentemente, passou 1 ano após os incêndios, de outubro que desalojaram muitos residentes, não ficando de fora Américo, um idoso de 88 anos.

Américo refere que depois de ter perdido todo o seu bem foi para uma casa emprestada (lar), onde reside atualmente à espera que o governo reconstrua a sua habitação, mas passou já quase 1 ano e nada foi feito. As casas continuam no chão..., como observar na figura 15.

O pior não chegou a acontecer-lhe, devido à amabilidade de uma das suas vizinhas, a mais nova da aldeia de 41 anos, que o resgatou da sua residência em chamas, antes que o pior acontecesse.

Morando antes só, a única família que lhe resta está distante de casa (Canadá). Vive com a esperança que o governo possa reabilitar a sua habitação, onde possa ajeitar alguns dos seus pertences, aguardando a tão esperançosa visita dos netos.



Figura 15: Reportagem, após 1 ano do incêndio em Ádelas/Gois

Fonte: Repórter de Imagem da Delegação da Guarda

5. Projeto- reportagem “Comunidade dos *PALOPs* na cidade da Guarda - IPG”

Em relação à atividade em questão, Projeto- reportagem “Comunidade dos *PALOPs* na cidade da Guarda-IPG”, saliento que foi uma escolha pessoal e da minha autoria e que a minha observação dos acompanhamentos das edições das peças informativas teve como objetivo principal e crucial preparar o este meu projeto final de estágio.

Fazer esse projeto uma forma de conhecer e saber como é a vida dos alunos oriundos dos *PALOPs*, na cidade mais alta de Portugal.

Neste contexto, entrevistei alguns alunos do IPG, de forma a conhecê-los, saber das suas dificuldades, seus projetos, anseios, sonhos e expetativas, etc.

Foram assim entrevistados o vice-presidente do IPG, Professor Pedro Cardão, e a Irmã Alzira da Casa da Sagrada Família, também conhecida pelas Dominicanas, além dos alunos:

- Vanessa Viegas, do 3º ano do curso de Comunicação e Relações Públicas; o Dimitri Narciso do 3º ano do curso de Engenharia Topografia; o Silvano Neto 2º ano do curso



Relatório de Estágio

de Comunicação e Relações Públicas e a Cremilda Nascimento também do 2º ano do curso de Comunicação e Relações Públicas.

Foram estas pessoas que deram um contributo essencial para o meu trabalho final.

Os materiais utilizados para a recolha dos vídeos em bruto foram, uma câmara *Canon 3200* de filmar, um microfone e um tripé, ferramentas facultadas pela escola ESECD, para a recolha de imagem.

Neste âmbito, dirigi-me a vários locais da cidade, visando captar imagens e entrevistar as pessoas, tendo sentido um pouco de dificuldades na realização das entrevistas. Sabemos que esta é uma atividade deveras complexa, mas é a principal estratégia utilizada na Delegação da SIC.

No meu caso saliento que em algumas das entrevistas, cujas perguntas remetem ao (apêndices IV) tive o apoio de alguns dos meus conterrâneos, sempre que houve essa possibilidade. Muitas das vezes, eu era a repórter de imagem e a jornalista ao mesmo tempo.

Após a recolha de imagens, foi-me cedido o computador da delegação para começar a edição do projeto através do programa *EDIUS*.

Enfatizo que me deparei com alguns problemas ao *renderizar*⁷ os vídeos, pois o formato da câmara fornecida pela ESECD era diferente. Consequentemente, por este motivo, o tempo de estágio prolongou-se até o dia 30 de outubro de 2018.

Juntamente com a minha orientadora da SIC, elaboramos o texto da *voz off* (ver apêndice V), mas a gravação coube-me a mim fazê-la, visto que o papel de jornalista foi feito por mim. A escolha dos *vivos* e a *edição ou montagem* de vídeo foi da minha inteira responsabilidade, assim como a janela do projeto (ver apêndice VI).

⁷ Acesso pelo qual se pode obter o produto final de um conteúdo.

Relatório de Estágio





Reflexão final e crítica

Após uma análise crítica e reflexiva, relativamente ao meu estágio, refiro que constituiu uma experiência extremamente enriquecedora e diversificada, conseqüentemente muito profícua, pelo que em primeira instância, sento-me realizada.

Neste âmbito, salientamos que o nosso estágio nos possibilitou a aplicação da teoria à prática, pois sabemos que “toda a teoria converge na prática”, enriquecendo-a e fundamentando-a cientificamente. Assim, valorizamos a diversidade, variedade e exigência relativamente às atividades e tarefas desenvolvidas que muito contribuíram para a nossa aprendizagem, pois incidiram em aspetos muito cruciais e pertinentes, a nível da exequibilidade do nosso trabalho.

Salientamos e enfatizamos a dinâmica subjacente à Delegação da SIC, suscitando o desenvolver de capacidades, de diversas interações e de apetências várias organização e comunicação, conducentes à construção de bases sólidas para o nosso futuro pessoal e profissional, sempre com um carácter prospetivo e de melhoria.

Partilho sobretudo, a minha experiência ao nível da realização da reportagem que efetuei, sendo da minha autoria e que constituiu o culminar de todo o meu estágio. Senti que foi o momento mais rico de todo o meu estágio, pois desenvolvi diversas capacidades e aptidões, essencialmente no que concerne à criatividade, espírito de iniciativa, além de outros aspetos mais específicos: técnicas de observação; técnicas de captação de imagem; edição de vídeos; discurso jornalístico, *voz – off*; técnicas de entrevistas; técnicas de investigação.

A minha experiência como estagiária da SIC foi muito profícua e gratificante, pois durante a exequibilidade do meu estágio descobri e apercebi-me que a área em que gostaria de trabalhar um dia mais tarde é repórter de imagem. Apesar do trabalho exaustivo que lhe está inerente é algo que me motiva e interessa, embora tenha consciência que a concretização do meu sonho depende bastante do que o meu país de origem, S. Tomé e Príncipe tem para me oferecer.

No que concerne às limitações, enfatizo que devido ao curto espaço de tempo e outros fatores, nem sempre pude aplicar os meus conhecimentos adquiridos como licenciada e enquanto estagiária na Delegação da SIC.



Relatório de Estágio

Neste contexto, saliento que nem sempre pude expor as minhas ideias, nem intervir nas atividades da Delegação, sentindo-me muito excluída nas tarefas desenvolvidas. Outras vezes, não tinha possibilidades de acompanhar as reportagens porque partiam diretamente das suas residências e não me contactavam.

Deste modo, senti que o meu espírito de iniciativa estava um pouco restringido, por toda a dinâmica da SIC já delineada.

Em relação às pistas para o futuro, ou seja, sugestões futuras, penso que a SIC poderia ter um espaço reservado aos estagiários e mais equipamentos que nos permitissem fazer alguns trabalhos e tirar a sobrecarga aos dois colaboradores que ali se trabalham. O facto de haver apenas, um programa de edição, implica que os trabalhos sejam sempre e apenas da inteira responsabilidade dos mesmos, o que não permite o aproveitar das capacidades de outros neste caso dos estagiários.

Quando ouvimos falar da Delegação da SIC – Guarda, a atenção é imensa e as expetativas são elevadas, mas tal não correspondeu às minhas expetativas.

No que diz respeito ao curso de Comunicação e Relações Públicas, em geral, considero que o curso inclui diversas disciplinas muito importantes, no âmbito da aprendizagem, estando bem organizado, tendo, porém, algumas disciplinas com conteúdos repetidos o que facilita a memorização e interiorização dos mesmos.

Saliento ainda, que na minha perspetiva o nosso curso deveria integrar mais disciplinas práticas, para que pudéssemos experimentar mais na nossa área, o que certamente nos ajudaria no nosso futuro profissional.

Neste âmbito, reitero que o meu estágio foi bastante profícuo e conducente a um enorme enriquecimento profissional e pessoal. Não posso deixar de agradecer tudo o que aprendi e me ajudou a crescer como Pessoa, sentindo grande satisfação e realização pessoal. Apesar dos obstáculos que paulatinamente foram sendo ultrapassados e colmatados, penso que me valorizei o que contribuirá para valorizar um dia mais tarde o futuro do meu país, onde penso regressar dentro em breve.



Bibliografia

Almeida, M. (1989). *Cinema e Televisão – Princípios Básicos* (1ª edição) editora TV Guia Editora.

Almeida, M. et al. (2014). *Marketing de Serviços*. (1ª ed.), Lisboa: Editora: Sílabo.

Beirão, I., Vasconcelo, P., Rasquilha, L., Matos, L., Fernandes, A., & Nunes, M. I. (2008). *Manual de Comunicação Empresarial* (1ªed). Porto: Plátano.

Black, C. (2001). *Guia Prático do Profissional de Relações Públicas*. (s/ed.), Portugal: Europa- América.

Caetano, J., & Rasquilha, L. (2007). *Gestão e Planeamento de Comunicação* (1ª ed.). s.l: Quimera.

Chiavenato, I. (2009). *Recursos Humanos- O Capital Humano Das Organizações*. (9ª ed.), Rio de janeiro: Editora Campus/Elsevier.

Carvalho, J e Filipe J. (2014). *Manual de Estratégia Conceito, Prática e Roteiro*. (4ª ed.), Lisboa: Edições Sílabo.

Crato, N. (1983). *A Imprensa, Comunicação Social* (2ª ed.). Lisboa: Presença.

Crato, N. (1989). *Comunicação Social: A Imprensa* (3ª ed.). Lisboa: Editorial Presença, Lda.

Figueiredo, A.M. (27 de Abril de 2018). Guarda. Obtido em 10 de Novembro de 2018, de http://docs.wixstatic.com/ugd/3ccca3_8c428366cb1e4a9b80d1f288590e4c22.pdf

Gradim, A. (2000). *Manual de Jornalismo*. Covilhã. Obtido em 13 de Agosto de 2018, de http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-gradim_anabela_manual_jornalismo.pdf

Identidade. (18 de Julho de 2014). *Imprensa*. Obtido em 13 de Agosto de 2018, de Imprensa: <http://www.imprensa.pt/incoming/2014-07-18-Identidade>



Relatório de Estágio

Impresa. (18 de Julho de 2014). *Valores*. Obtido em 24 de Julho de 2018, de Impresa: <http://www.impresa.pt/incoming/2014-07-18-Valores-SIC>

Impresa. (16 de Março de 2015). *Responsabilidade Social*. Obtido em 19 de Novembro de 2018, de Imprensa: <http://www.impresa.pt/arquivo/2016-02-24-Responsabilidade-Social>

Isidoro, A. et al. (2013). *Manual de organização e Gestão de Eventos*. (1ª ed.), Lisboa: Editora Sílabo.

Jespers, J.-J. (1998). *Jornalismo Televisivo* (s.ed ed.). Coimbra: Minerva.

Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2004). *Os Elementos do Jornalismo: O Que os Profissionais do Jornalismo devem saber e o público deve exigir* (s.ed ed.). Porto: Porto Editora, LDA.

Lampreia, J. M. (1992). *Comunicação Empresarial: As Relações Públicas na Gestão* (s.ed ed.). Lisboa: Texto Editor, Lda.

Lendrevie, J., Lévy, J., Dionísio, P., & Rodrigues, J. V. (2015). *Mercator da Língua Portuguesa: Teoria e Prática do Marketing* (16ª ed.). s.l: Marta Ramires.

Pina, S. (2000). *A Deontologia dos Jornalistas Portugueses* (2ª ed.). Coimbra: Minerva.

Santos, M. J. (1995). *Imprensa Empresarial da Informação à Comunicação* (1ª ed.). Lisboa: ASA.

Simão, J., & Fernandes, N. (3 de Setembro de 2007). *Manual de Jornalismo Televisivo - UTAD TV*. s.l. Obtido em 14 de Dezembro de 2018, de <https://comunicamos.files.wordpress.com/2007/09/utadtv-manual3.pdf>

Vieira, J. (2007). *Jornalismo Contemporâneo: Os Media entre a Era Gutenberg e o Paradigma Digital* (1ª ed.). Lisboa: s.ed.

wikipedia. (2 de dezembro de 2018). *Sociedade independente de Comunicação*. Obtido em 23 de Julho de 2018, de Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_Independente_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o



Relatório de Estágio

wikizero (2017). Sociedade Independente de Comunicação. Obtido em 21 de novembro de 2018, de Wikizero: https://www.wikizero.com/pt/Sociedade_Independente_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o



ANEXOS E APÊNDICES

Relatório de Estágio





Lista de Anexos e Apêndices

Anexo I – Plano de Estágio

Anexo II – Códigos deontológicos dos Jornalistas

Anexo III – Janela de Camuflagem

Apêndices IV – Perguntas do projeto

Apêndices V - Texto da *voz-off*

Apêndices VI –Janelas do Projeto



Anexo I

Plano de Estágio



IPG Politécnico da Guarda Polytechnic of Guarda	PLANO DE TRABALHO Ensino Clínico Estágio Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados	MODELO GESP.004.05 Ano Letivo ____/____/____
Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - CONVENÇÃO.		
Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH Tipologia: <input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____ Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____ Informação adicional (se aplicável): _____ Designação: _____ Ano curricular: _____ Semestre: _____ <input type="radio"/> 1.º período <input type="radio"/> 2.º período <input type="radio"/> 3.º período		
1. IDENTIFICAÇÃO DOS INTERVENIENTES Estudante: <u>Abdenayse Bragança Costa</u> N.º de estudante: <u>15008755</u> Docente orientador(a): <u>Nelson Clemente Santos Dias Oliveira</u> Supervisor(a)/Tutor(a): <u>Madalena M. Carvalho Faria de Campos Teixeira</u>		
2. PLANO DE TRABALHO <p>O plano de trabalho seguido obedece a três fases fundamentais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Recolha de informação / imagens 2 - Edição das peças televisivas 3 - Realização de um trabalho final para validação de aquisição de conhecimentos. <p>No âmbito do primeiro item, a estagiária criou com a equipa um trabalho de reportagem, entrevistas e direções e teve simultâneo acompanhamento e auxílio de informação via comunicação telefónica para efeito de atualização de fontes e confirmação de dados.</p> <p>No capítulo da edição o trabalho foi desenvolvido na delegação com o apoio do repórter de imagens Paulo Gaspar que usou o sistema Edius.</p> <p>Por fim, a estagiária escolheu um tema para realizar uma peça televisiva.</p>		
3. ASSINATURAS		
O(A) Estudante _____ D D M M A A A A <u>Abdenayse B. Costa</u> (assinatura)	O(A) Docente Orientador(a) _____ D D M M A A A A <u>Nelson Clemente Santos Dias Oliveira</u> (assinatura)	O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): <u>23/10/2018</u> _____ D D M M A A A A <u>Madalena M. Carvalho Faria de Campos Teixeira</u> (assinatura e carimbo)



Anexo II

Código Deontológico dos

Jornalistas



Os 10 pontos do código deontológico dos jornalistas:

- O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão;
- O jornalista deve combater a censura o sensacionalismo;
- O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação;
- O jornalista deve utilizar meios leais para obter informações;
- O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e ações;
- O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes;
- O jornalista deve salvaguardar a presunção de inocência dos arguidos;
- O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da cor, raça, credo, nacionalidade ou sexo;
- O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos;
- O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios suscetíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional.

(Gradim, 2000:117-18)



Anexo III

Janela de Camuflagem

Relatório de Estágio





APÊNDICES IV

Perguntas da Entrevista

Relatório de Estágio





1. Como soubeste da existência do IPG?
2. Como tem sido a integração na comunidade do IPG, quais as principais dificuldades que encontrou (relacionamento com colegas, professores, funcionários)?
3. Ao estar distante do país e daqueles que amas e cultura onde nasceste, de que mais sente falta?
4. Depois de terminar a licenciatura o que pretende fazer de seguida “língua” ou “mestrado”?
5. Com a data natalícia à porta quais são as perspetivas para 2019?
6. O natal em Portugal ou na tua terra “país” qual gostas mais? Principais diferenças.
7. Como tem sido a sobrevivência cá na Guarda? Do ponto de vista económico, quais as principais dificuldades?
8. Como resolveste o problema do alojamento cá na Guarda?
9. Como tem sido o seu dia- a- dia cá na Guarda, tanto na vida académica ou pessoal?
10. Terminando a formação académica pretendes regressar ao teu país?
11. Há quantos anos existe o grupo VTS (Voluntariado Teresa de Saldanha)?
12. O que este grupo representa para Casa da Sagrada Família?
13. Ao longo dos anos tem tido mais aderência da comunidade dos PALOPs na Casa da Sagrada Família?
14. Que tipo de protocolos existem entre o IPG e os Países de Língua Oficial Portuguesa para promover a vinda de estudantes africanos para Guarda?
15. Há quantos anos foram assinados esses protocolos?
16. Como foi a evolução de número de alunos que vieram estudar para o IPG ao abrigo dos protocolos?
17. Tem conhecimentos da existência de algum tipo de crítica depreciativa da parte dos professores, de alunos ou até mesmo funcionários em relação à vinda de estudantes africanos para o Instituto?
18. Tem conhecimento se os alunos dos PALOPs já fizeram alguma queixa de discriminação ou racismo aos órgãos competentes do IPG?

Relatório de Estágio





APÊNDICES V

Texto da *Voz-off*



PIVOT

Os estudantes dos PALOP que estão no Politécnico da Guarda dizem que é difícil sobreviver fora de casa. Não há bolsas e são os familiares que pagam os estudos, num país onde tudo é caro.

[Segue clip]

ALUNOS DOS PALOP NA GUARDA

Há 700 estudantes de S. Tomé e Príncipe, Guiné, Moçambique, Angola e Cabo-Verde

ALUNOS DOS PALOP NA GUARDA

A integração é feita devagar, porque a cultura e o clima são diferentes

ALUNOS DOS PALOP NA GUARDA

Estudantes provêm de países onde o salário mínimo entre 50 euros à 140 euros

Texto da Peça

É assim todos os domingos, alunos dos PALOP estudam no Politécnico da Guarda e participam no coro da missa da Casa da Sagrada Família. Alguns estão a terminar o curso e outros acabam de chegar e ali é o ponto de encontro.

Vivo, Dimitri Narciso 3º ano Curso de Engenharia Topográfica, (Participa no Coro)

Repete Irmã Alzira

Repete Dimitri Narciso

- Os estudantes são de S. Tomé e Príncipe, Guiné, Moçambique, Angola e Cabo-Verde. A adaptação à cidade mais alta de Portugal não é fácil.



Vivo, Vanessa Viegas do 3º ano do Curso de Comunicação e Relações Públicas, (Primeiro impacto)

Repete Cremilda Nascimento do 2º ano do Curso de Comunicação e Relações Públicas,

- Alguns alunos conseguem ficar nas residências, mas, a maioria tem que procurar casa. Quem chegou há mais tempo faz a ponte com os caloiros.

Vivo, Dimitri Narciso (Procura de casa)

- A questão é que todos chegam sem bolsas e têm de pagar estadias e propinas do próprio bolso.

Vivo, Cremilda Nascimento,

Repete Ex. Vice-Presidente Professor Pedro Cardão,

- Apesar de todas as dificuldades, os estudantes Africanos procuram integrar-se dentro e fora do IPG.

Vivo, Dimitri Narciso

Repete Cremilda Nascimento

- Concluir os estudos é o principal objetivo e quase todos pensam em regressar ao país de origem.

Vivo, Cremilda Nascimento

Repete Dimitri Narciso

- Há 12 anos os alunos dos PALOP frequentavam cursos de especialização tecnológica (SETS), mas atualmente ocupam as vagas disponíveis nas licenciaturas para alunos internacionais. Todos juntos já contabilizam 700 dos 3000 estudantes do Politécnico da Guarda.



APÊNDICES VI

Janelas do Projeto

